



O MANEJO REPRODUTIVO DE CANINOS DOMÉSTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA REVISÃO

VII CISP VET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 7ª edição, de 15/09/2025 a 16/09/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-155-4

DOI: 10.54265/SJMB4813

MELO; Evelynne Hildegard Marques de¹, MENDONÇA; Adriana de Lima Mendonça², NUNES; Annelise Castanha Barreto Tenório³, BARBOZA; Railson da Silva⁴

RESUMO

Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose transmitida pela picada da fêmea do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*). Caninos domésticos infectados servem como reservatórios da doença que no Brasil é endêmica e representa grande parte dos casos globais. Neste país a criação de caninos domésticos é livre para todas as classes sociais e metade dos brasileiros sobrevive com renda média de R\$438,00 com exercício da guarda responsável insipiente. Este trabalho esclarece as razões pelas quais o manejo reprodutivo de caninos e felinos domésticos colabora para prevenção de LV. Um levantamento de documentos técnicos do governo brasileiro e de pesquisas científicas nacional e internacional, no tocante a estratégias de prevenção da Leishmaniose Visceral, foram consultados e discutidos à luz de literatura com foco na saúde única. A participação de caninos domésticos na epidemiologia como reservatório do protozoário *Leishmania* é conhecida desde 1908. Na América do Sul, o número de caninos domésticos infectados é estimado em milhões e com alta taxa no Brasil, onde desde a colonização do país, estes animais se reproduzem livres nas vias públicas. Caninos domésticos estão envolvidos involuntariamente em mais de 60 zoonoses e no tocante a leishmaniose visceral (LV), sabe-se que há uma correlação positiva entre humanos e animais infectados. Desde os anos 2000, há o entendimento que, a eliminação da vida de caninos domésticos infectados não é eficaz. As estratégias de prevenção da LV devem reduzir a interação entre: os vetores e os reservatórios (silvestres ou domésticos); e vetores e os hospedeiros suscetíveis. Considerando que a interação humana e reservatórios é expressiva no Brasil, que os caninos domésticos são considerados “parte da fauna urbana antrópica” e com ausência de política pública eficaz de controle reprodutivo, inevitavelmente torna-os incremento no ciclo epidemiológico da Leishmaniose. No Brasil o Manual Federal de Vigilância, prevenção e controle de zoonoses, fixa medidas preventivas de caráter individual e coletivo devem ser estimuladas, assim como a literatura científica, sendo do ponto de vista individual no caninos domésticos: 1-o uso de coleiras repelentes substituídas a cada seis meses; 2-limpeza do ambiente; 3-plantas repelentes, aplicação de inseticidas, 4- passeio diurno. O documento federal destaca a importância da prevenção e os Médicos-veterinários ocupam posição social preponderante para assessorar, esclarecer e articular debates técnicos auxiliando o entendimento político brasileiro tomador de decisão. Internacionalmente, o foco na

¹ Programa de pós-Graduação, Doutorado em Sociedade tecnologias e Políticas Públicas (SOTEPP-UNIMA-AL), emmvvet@gmail.com

² Programa de pós-Graduação, Doutorado em Sociedade tecnologias e Políticas Públicas (SOTEPP-UNIMA-AL), adriana.mendonca@unima.edu.br

³ Programa de Pós-graduação Ciência animal-Universidade federal de Alagoas (UFAL), annelise_nunes@hotmail.com

⁴ Doutorado em Política Social-Universidade Federal Fluminense (UFF), railson_barboza@yahoo.it

redução de nascimento de caninos domésticos, como estratégia de controle zoonitário, é pontuado como prioridade nas condições sociais onde seja inexecutável o exercício da guarda responsável animal e o investimento em controle reprodutivo constitui uma das principais políticas públicas básicas. Trata-se de entendimento adequado ao perfil epidemiológico do Brasil, pois há grande permanência de caninos domésticos em vida livre (comunitários ou semidomiciliados) representando o contexto epidemiológico do “peridomicílio”, que é ambiente foco de ação, por deterem o conjunto fatídico: população de vetores, reservatórios, lixo, proximidade de domicílios, lagos e arborização. O manejo reprodutivo de caninos domésticos é estratégia de prevenção à Leishmaniose Visceral, pois reduz descendentes de animais em vulnerabilidade zoonitário urbana, principalmente peridomiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Castração, Políticas Públicas, Saúde Pública, Saúde única, Zoonoses

¹ Programa de pós-Graduação, Doutorado em Sociedade tecnologias e Políticas Públicas (SOTEPP-UNIMA-AL), emmvvet@gmail.com

² Programa de pós-Graduação, Doutorado em Sociedade tecnologias e Políticas Públicas (SOTEPP-UNIMA-AL), adriana.mendonca@unima.edu.br

³ Programa de Pós-graduação Ciência animal-Universidade federal de Alagoas (UFAL), annelise_nunes@hotmail.com

⁴ Doutorado em Política Social-Universidade Federal Fluminense (UFF), railson_barboza@yahoo.it